A INFLUÊNCIA DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO: IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/03

GISELE MARCONE

RESUMO
No decorrer do trabalho entenderemos um pouco mais de como as Culturas Afro-Brasileiras estão interligadas estabelecendo um paradoxo de saberes e vão se concretizando ao longo dos registros. Quando falamos das diversas influências europeias, Povos Originários paralelamente os Povos Africanos é necessária uma profunda reflexão nas regras sociais que se entrelaçam, não tendo como separar, quanto mais estudamos chegaremos à conclusão Cultura Afro é um dos pilares social e histórico do nosso país. No decorrer das pesquisas observamos que os saberes foram passados de geração, cabendo voltar à história para compreender este percurso onde milhões de pessoas foram arrancadas do seu habitat, do seu grupo social, país e continente. Assim trazendo consigo suas experiências e sabedorias, restando minimamente colocar em práticas milenares para sobrevivência e acalentar as muitas saudades. Quando adentrarmos nessa narrativa veremos que não se trata somente de um período triste, com muitas injustiças, sem olhar empático vai muito além, valorizar cada momento histórico e social estaremos vendo nossa própria história, criaremos uma nova perspectiva de valorização, reconhecimento e pertencimento. Procuramos fazer um viés entre as duas Culturas, quanto ao conhecimento histórico do continente Africano, saber como era, como viviam em sociedade perceberemos este elo tão forte entre África e Brasil. Erroneamente por muitos anos reduziram o Continente em mãos de obras baratas, aprofundando na história. Veremos que este lado mundo foi um dos berços da civilização dos (economicamente, politicamente, socialmente, historicamente). Continente Africanos sempre foi reduzido como de menor potencial por muitos anos nos livros de história; olhar para este rico território conseguiremos enxergar suas riquezas, como era próspero na arquitetura, agricultura e pecuária, começaremos a compreender como são de dimensões grandes, diversidades Étnicas e territoriais para uma mudança de paradigma, temos um longo caminho e somente pela educação que conseguiremos proporcionar tais mudanças.

Palavras-chave: Afro; Cultura; Influência.

INTRODUÇÃO

A chegada dos africanos ao Brasil trouxe consigo um vasto patrimônio cultural, tanto material quanto imaterial, manifestado em objetos, rituais, hábitos, textos e diversos saberes. No entanto, o reconhecimento dessas influências na formação social e histórica do Brasil demorou a ser estabelecido.

Até o início da década de 90, o ato da assinatura da Lei Áurea, ecoava como uma indignação à escravatura, por parte da família real e como um presente dado aos negros: a sua liberdade. Inúmeros estudantes foram ludibriados por esta forma de difusão da história e focavam mais no ato de benevolência real, do que na própria abolição da escravatura. Por isso mesmo é de extrema importância que a informação seja passada de forma completa e verdadeira, na qual o Brasil resistiu ao máximo em libertar os negros escravizados.

Quando aprofundamos na nossa história deparamos com muitos acontecimentos, primeiramente nossos livros de história sempre trouxe como "Descoberto de um novo mundo" realmente os europeus tinham esta visão, mas aqui já tinham os Povos Originários com sua cultura e sociedade.

Percebendo que podiam explorar, mas que faltava mão de obra, desencadeando o maior tráfico humano descrito na história da humanidade, estaríamos saindo do paradigma de lutar pelas terras criando outro, povos escravizados por causa do tom de pele.

Primeiramente compreender que a cultura da época tinha lutas entre tribos para aumentar sua área territorial, resultando assim "pessoas" que virariam escravos, aí onde entrou na rota dos navios negreiros.

Política dos europeus dominantes da época onde conceito em misturar as etnias evitaria revoltas e conflitos, seriam controlados com

mais facilidades, foi um grande engano que seria povos pacíficos "que tudo bem ser escravizados", houve muitas lutas, confrontos, no meio de tudo isto surgiram os Quilombos. Falar da resistência dos Povos Africanos é visualizar uma sociedade potencialmente inteligente, resilientes trouxeram suas técnicas na construção da nossa.

Segundo Magnoli (2009, p.158), “na declaração de 1950 da Unesco, estava escrito que o Brasil ‘sofre menos do que outras nações os efeitos’ do preconceito de raça, e, por isso, era preciso compreender as razões da ‘harmonia que existe no Brasil’”. Contudo, houve uma ‘maquiagem’ de harmonia existente entre as raças no Brasil. Como houve uma inundação de negros africanos, chegando a superar o número de habitantes do país, teríamos que conviver com um mínimo de tolerância. Pois, as cores se misturaram, assim como as crenças e todas as culturas em si. O que não quer dizer que não haja racismo. No entanto, considerando o período da década de 50, se comparado com os Estados Unidos, o Brasil seria considerado um país de harmonia entre suas raças, devido a nos Estados Unidos a segregação racial, a opressão sofrida pelos negros e os conflitos raciais em si, representarem problemas demasiadamente significativos para serem contornados.

As Leis 10.639/03 e 11.645/08 emergiram da necessidade de políticas de reparação, não com o objetivo de substituir um enfoque etnocêntrico europeu por um africano ou indígena, mas para expandir os currículos escolares e enfatizar a diversidade cultural que compõe a sociedade brasileira. Este estudo revisita a história do Brasil, desde a Lei Afonso Arinos, a primeira norma contra o racismo aprovada em 1951, até os atuais esforços para reconhecer e valorizar a diversidade.

Mesmo estando contido como obrigatório na LDB, o ensino da cultura africana nas escolas ainda não acontecia e ainda não acontece como deveria. Há muitos entraves que impossibilitam o trabalho dos educadores, sendo um deles, a falta de preparo e conhecimento para lidar com temas voltados à cultura africana, principalmente os que esbarram na religiosidade, estereótipos de beleza física e o racismo.

A inclusão do ensino da cultura africana nas escolas é um componente fundamental para uma educação plural e para a promoção da diversidade e da igualdade. Embora esteja previsto como obrigatório pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a implementação efetiva desse ensino enfrenta vários desafios que dificultam a sua integração adequada no currículo escolar.

Um dos principais entraves é a falta de preparo e conhecimento dos educadores para lidar com temas relacionados à cultura africana. Muitos professores não têm formação específica ou recursos adequados para abordar a riqueza e a diversidade cultural do continente africano. Isso inclui o estudo das tradições, histórias, religiões e contribuições significativas das sociedades africanas para a cultura global. Sem uma formação adequada, os educadores podem se sentir inseguros ou mal preparados para ensinar esses temas, o que pode resultar em uma abordagem superficial ou até mesmo incorreta.

Além disso, a ausência de um conhecimento aprofundado pode levar à perpetuação de estereótipos e preconceitos. A cultura africana é muitas vezes reduzida a uma visão estereotipada, baseada em imagens simplificadas ou preconceituosas. Esses estereótipos podem perpetuar ideias errôneas e desrespeitosas sobre as culturas africanas e seus povos. A falta de uma abordagem crítica e informada pode resultar em representações distorcidas e na perpetuação de ideias preconceituosas, que reforçam o racismo e a discriminação.

A questão da religiosidade é outro ponto delicado. Muitas culturas africanas possuem sistemas de crenças e práticas religiosas que são profundamente enraizados em suas tradições e identidades culturais. A abordagem dessas práticas religiosas nas escolas deve ser feita com sensibilidade e respeito, evitando a imposição de uma visão eurocêntrica ou a desqualificação das práticas e crenças africanas. A falta de compreensão e respeito por essas questões pode levar a abordagens inadequadas e a reforçar preconceitos.

A resistência ao ensino da cultura africana também pode ser influenciada por preconceitos e racismo presentes na sociedade.

O racismo estrutural e institucional pode se manifestar na educação através de currículos que marginalizam ou ignoram as contribuições das culturas africanas e afro-brasileiras. A resistência à inclusão desses conteúdos pode refletir atitudes preconceituosas que desvalorizam a riqueza cultural africana e suas contribuições à sociedade.

Para enfrentar esses desafios, é essencial que as escolas e os sistemas educacionais adotem várias estratégias. Primeiramente, é necessário investir na formação e capacitação dos educadores. Cursos e workshops que ofereçam uma formação aprofundada sobre a cultura africana, suas tradições, religiosidades e contribuições históricas são fundamentais. Essa formação deve incluir a abordagem de como tratar de temas sensíveis com respeito e como evitar a perpetuação de estereótipos e preconceitos.

Além disso, é crucial revisar e enriquecer os currículos escolares para garantir que incluam de forma adequada e abrangente a cultura africana. Isso envolve a criação de materiais didáticos que reflitam com precisão a diversidade e a complexidade das culturas africanas e afro-brasileiras. Livros, recursos audiovisuais e atividades pedagógicas devem ser elaborados de maneira a apresentar uma visão respeitosa e completa dessas culturas.

A integração da cultura africana no currículo também pode ser promovida através de parcerias com organizações e especialistas que trabalham com questões relacionadas à cultura africana e afro-brasileira. Essas parcerias podem ajudar a trazer uma perspectiva externa e especializada para a educação, fornecendo recursos e apoio adicional para os educadores.

Além disso, a promoção de eventos culturais e atividades escolares que celebrem e explorem a cultura africana pode ajudar a sensibilizar e engajar alunos e comunidade escolar. Feiras culturais, palestras e apresentações podem criar oportunidades para que todos os membros da escola aprendam e se envolvam com a cultura africana de maneira mais direta e experiencial.

A participação ativa das famílias e da comunidade também é vital. Envolver pais e membros da comunidade no processo educacional e nas discussões sobre a importância da cultura africana pode ajudar a criar um ambiente de apoio e compreensão. Workshops e reuniões com pais e membros da comunidade podem servir para educar e engajar todos os envolvidos na promoção da diversidade cultural.

Finalmente, é importante que haja um compromisso institucional com a implementação efetiva do ensino da cultura africana. Isso inclui a criação de políticas e diretrizes claras que garantam a inclusão adequada desses temas no currículo e a alocação de recursos necessários para apoiar essa iniciativa. As escolas devem ser incentivadas e apoiadas para desenvolver e manter práticas educacionais que promovam a diversidade e a inclusão de maneira significativa.

Em suma, a implementação do ensino da cultura africana nas escolas enfrenta desafios significativos, mas é um passo crucial para promover uma educação mais inclusiva e equitativa. A superação desses desafios exige uma abordagem colaborativa, com investimento na formação de educadores, revisão dos currículos, parcerias com especialistas, e envolvimento ativo das famílias e da comunidade. Com um compromisso coletivo e uma abordagem bem planejada, é possível garantir que o ensino da cultura africana seja realizado de forma adequada e respeitosa, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e informada.

Durante as leituras bibliográficas e históricas, entendemos um pouco porque não havia.

INFLUÊNCIA DA CULTURA AFRICANA NA CONSTRUÇÃO DA CULTURA BRASILEIRA

Para compreender a influência da cultura africana na sociedade brasileira, é necessário retornar ao período colonial. Durante esse tempo, algumas etnias foram trazidas como escravos desempenharam um papel crucial na formação da cultura brasileira. Tribos como os Bantos, Nagô e Jeje, que cultuavam diferentes religiões baseadas no culto aos orixás, foram forçadas a se adaptarem e influenciaram profundamente a cultura local.

A cultura brasileira é marcada pela sua diversidade, é um reflexo das contribuições afri-

canas, indígenas e europeias. Durante mais de 300 anos, milhões de africanos foram trazidos ao Brasil como escravos, um período frequentemente romantizado ou ocultado pela historiografia. Reconhecer e valorizar as influências culturais afro-brasileiras é essencial para construir uma sociedade mais inclusiva e com equidade.

Não adianta um discurso de antirracismo é necessário ser, fazendo um levantamento histórico de muitos comportamentos eram "aceitos", dando idéia que é assim mesmo.

Em São Paulo temos vários documentos de como e porque nas instituições públicas tem que ser diferente, começando na primeirísima infância.

Sabemos que o racismo estrutural está intrinsecamente por vários anos foram normalizadas, hoje não cabe mais deixar para lá, falas e opiniões com discriminações pejorativas tem de ser punidas, trazendo este assunto para chão da escola colocar em pautas estamos traçando uma nova história.

Para total compreensão desse tipo de racismo, participação em tudo na sociedade política, cargos administrativos, nas artes, etc.

Valorizar as influências dos Povos Africanos estaremos criando espaço de pertencimento, empoderamento da nossa diversidade.

As disciplinas, matérias ou currículos, como são chamados a Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências e Artes, devem sempre conter pontos de ligação com a História da África e sua cultura, como também, o tema transversal 'ética', deve ser incansavelmente trabalhado, juntamente com o tema 'Pluralidade Cultural'.

O trabalho junto às famílias também é necessário, pois muitas atitudes cometidas pelos alunos contra seus colegas negros são originadas e reforçadas dentro de seus lares. Nesse aspecto é importante que a Lei 9.459 de 13 de maio de 1997 sirva para reprimir esses atos degradantes e depreciativos, e incentive a reflexão de atitudes preconceituosas.

Para que a cultura africana possa ser aprofundada quanto a seu conhecimento, faz-se necessário quebrar a visão deturpada, a resistência e a falta de respeito pela mesma, proveniente de alguns alunos, pais e educadores. A visão do negro não deverá ser de um coitado e fraco, passivo, inferior, o qual aceitou a escravidão e que não lutou por sua liberdade e que, atualmente, precisa de uma lei para protegê-los. Mas sim, de um povo que foi injustiçado, violentado, tendo suas crenças e culturas desrespeitadas e oprimidas, como se não tivessem uma história, só porque eram diferentes, quando comparados a sociedade europeia, a qual era a dominante daquela época. E, da mesma forma que toda a sociedade brasileira contribuiu para injustiçar os negros, somente por não aceitar a cor da sua pele, atrasando assim o seu desenvolvimento político, econômico e social, privando-os dos direitos e deveres de cidadãos, hoje existe sim, a necessidade de haver leis que protejam os direitos dessas pessoas, visando amenizar os efeitos decorrentes de anos e anos de exploração e retardo educacional e profissional.

DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA

No dia 20 de novembro, celebra-se o Dia Nacional da Consciência Negra, uma data que homenageia Zumbi dos Palmares e reflete sobre a influência africana na cultura brasileira.

Lembrar dessa data todos os anos estaremos resgatando valores, reconhecimento e indignação de uma época da grande luta para liberdade no Brasil.

Por muitos anos foi divido nos livros de história, que não era tão ruim assim pois eles tinham comida, casa e trabalho, mas não era bem assim, quando falamos de resistência significa que dentro da sua rotina não deixaram esquecer seus costumes e suas crenças.

Na culinária temos vários pratos típicos e reconhecidos muldialmente como:

- Vatapá
- Acarajé
- Mungunzá
- Cuscuz
- Cocada, etc.

Não temos como não falar de alguns estilos musicais:

Samba, Maracatu, Maxixe e outros. Ritmos que por alguns momentos de regras sociais chegaram a ser proibidos.

Europeus impunha suas regras onde divulgava que as danças e ritmos afro era do mau, com passar do tempo e com as leis houve

mudanças desses paradigmas.
Quanto à exploração da história mundial, é interessante que haja um aprofundamento quanto a desmistificação de que a África era um continente de seres animalizados, sem cultura e sem história. É um período para apresentação de diversos documentários que tratem da parte histórica e geográfica do continente africano, dos seus antepassados e da África na atualidade.

IDENTIDADE NEGRA

A escravidão dos negros africanos foi justificada pelos europeus pelo fato de não encontrarem a 'escrita' e pré-julgarem que isso representava não ter história ou cultura. Inúmeras pessoas foram subjugadas a escravidão por outros povos por considerá-las diferentes e assim, indignas da liberdade com a qual nasceram. No entanto, os algozes foram tão ignorantes, que ao conhecerem o povo africano, se depararam com uma cultura rica, ampla e mais antiga que a deles. Assim foi formado o Brasil. Das diversas culturas que formaram o povo brasileiro, a africana é a mais ampla e significativa delas.
Estamos caminhando para este pertencimento, representatividade, pois sair da caverna exige muito conhecimento, reconhecer que tudo está enraizado.
Palavras como "moleque", "fubá", "cachaça", "berimbau" e "maracatu" têm origem africana, e as contribuições da cultura negra vão além da linguagem, influenciando a culinária, dança, religião e música.
Identidade negra vai além da cor da pele e características físicas, englobando um sentimento de pertencimento histórico e cultural a representatividade na escola é fundamental aumento assim o espaço social devendo sempre promovida por meio da seleção de materiais didáticos adequados, contratação de profissionais negros e realização de atividades de conscientização, o acesso as diversas culturas estaremos construindo uma nova sociedade, não cabendo nenhum ato de segregação principalmente dentro do ambiente escolar.

ESCRITORES E PERSONALIDADES AFRO-BRASILEIRAS

Diversos escritores e personalidades têm marcado a história e a cultura afro-brasileira:
Temos vários nomes que de alguma forma fizeram diferença, homens e mulheres que sobressaíram criando um espaço social muitos desses lugares foram através de muitas lutas.
Segue alguns nomes influentes na literatura, artes e na política:

1. Joaquim Nabuco - abolisonario, quando pequeno foi vendido como escravo. Foi criado com uma família que acreditou no seu potencial. Advogado conseguindo alforria de muitos homens e mulheres.
2. Lázaro Ramos - ator consagrado, escritor de alguns livros que valoriza o cabelo afro.
3. Sergio Vaz - Poeta morador da periferia da zona sul Capão Redondo difunde sua escrita onde ninguém acredita "comunidade".Tendo olhar em dividir o amor pela poesia nas periferias.
4. Carolina Maria de Jesus (1914-2011) - Entre suas principais obras está o livro "Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada" publicado na década de 1960. De catadora de papel, que construiu a própria casa usando lata, madeira e papelão, à uma das maiores escritoras negras da literatura nacional, seus relatos foram traduzidos para 16 idiomas e vendidos em mais de 40 países.
5. Lima Barreto (1981-1922) - Filho de escrava liberta e afilhado de Visconde de Ouro Preto é autor de "Triste Fim de Policarpo Quaresma" e "Clara dos Anjos". Sua obra foi marcada pela crítica ao nacionalismo, ao militarismo e pela denúncia social, o que o tornou um dos maiores símbolos de resistência no início da República.
6. Silvio de Almeida (1976-) - Nascido em São Paulo, advogado, filósofo e professor universitário. É autor dos livros "Racismo Estrutural ","Sartre: Direito e Política" e "O Direito no Jovem Lukács: A Filosofia do Direito em História e Consciência". Também preside o Instituto Luiz Gama.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da História da África sempre foi deficitário. Os capítulos nos livros de história eram extremamente reduzidos, escondendo

a complexidade de informações que poderia ter a respeito desse continente, o qual o berço da humanidade. Por sua vez, a África foi vista, durante muitos anos, através de um perfil traçado por pobreza, miséria, fome, guerras civis, vida selvagem e doenças. É como se desse continente só viessem coisas negativas aos olhos do restante do mundo.

A cultura africana está profundamente enraizada na cultura brasileira, manifestando-se na culinária, linguagem, festas, dança, religião, arquitetura e agricultura. Reconhecer essas influências é crucial para valorizar a identidade brasileira. No entanto, o racismo estrutural ainda é uma realidade, e a educação é a chave para mudar essa situação. A Lei 10.639/03 é um passo importante para trazer um conhecimento social e histórico mais completo, destacando a importância das influências africanas na formação do Brasil. É essencial continuar promovendo movimentos que valorizem e reconheçam a diversidade cultural do país.

Os educadores desempenham um papel crucial na criação de um ambiente de aprendizagem positivo e inclusivo, mas a colaboração com os pais é essencial para alcançar resultados eficazes. Envolver as famílias no processo educacional não só fortalece o vínculo entre escola e casa, mas também ajuda a abordar e superar desafios que podem surgir no desenvolvimento dos alunos. Os pais têm um conhecimento profundo das circunstâncias individuais de seus filhos e podem fornecer informações valiosas que ajudam os educadores a personalizar o apoio necessário. Além disso, os pais podem desempenhar um papel fundamental na redução de falhas advindas do ambiente familiar que possam impactar o desempenho escolar e o bem-estar emocional dos alunos.

Uma das áreas em que os pais podem ser particularmente úteis é no apoio à autoestima dos alunos. Muitos alunos enfrentam desafios relacionados à baixa autoestima devido a fatores como estigmas sociais, preconceitos ou rejeição por parte dos colegas. A colaboração entre pais e educadores pode ajudar a criar estratégias para fortalecer a confiança dos alunos. Pais que participam ativamente do processo educacional podem oferecer suporte emocional e encorajamento em casa, o que complementa o trabalho dos educadores na escola.

A ajuda dos pais é essencial para enfrentar e superar estigmas e preconceitos. Os estigmas associados a deficiências, diferenças culturais ou socioeconômicas podem afetar a forma como os alunos se percebem e como são percebidos pelos outros. Pais informados e engajados podem colaborar com os educadores na promoção de uma visão mais positiva e inclusiva, tanto na escola quanto na comunidade. Trabalhar juntos para desafiar e desmantelar estigmas ajuda a criar um ambiente mais acolhedor e equitativo para todos os alunos.

Além disso, a rejeição dos colegas pode ser um desafio significativo para muitos alunos. As atitudes negativas e o bullying podem impactar negativamente a saúde mental e o desempenho acadêmico dos alunos. Educadores e pais devem trabalhar em conjunto para criar um sistema de suporte que permita aos alunos se sentirem aceitos e respeitados. Isso inclui a implementação de programas de sensibilização e educação sobre diversidade e respeito, tanto na escola quanto em casa.

Os educadores, ao colaborar com os pais, podem também orientar sobre como criar uma atmosfera de igualdade e respeito. Essa orientação pode incluir a promoção de práticas que encorajem a inclusão e a valorização das diferenças. Pais que entendem a importância de tratar todos os alunos com respeito e dignidade podem reforçar esses valores em casa, ajudando a construir uma cultura de respeito que se estende além da sala de aula.

Outro aspecto importante é o papel dos pais como multiplicadores de valores e práticas inclusivas. Quando os pais demonstram compromisso com a igualdade e o respeito, eles servem como modelos para seus filhos e para outros membros da comunidade. Os alunos que são ensinados a valorizar a diversidade e a respeitar os outros têm maior probabilidade de adotar essas atitudes e comportamentos em suas interações diárias, contribuindo para uma mudança cultural positiva.

A colaboração entre pais e educadores também é vital para o desenvolvimento de estra-

tégias que ajudem os alunos a superar dificuldades específicas. Por exemplo, pais que estão cientes dos desafios que seus filhos enfrentam podem trabalhar com os educadores para desenvolver planos de apoio personalizados. Isso pode incluir a criação de um ambiente de aprendizagem adaptado às necessidades individuais dos alunos e a implementação de estratégias de ensino diferenciadas.

Além disso, a comunicação constante entre pais e educadores pode ajudar a identificar e resolver problemas de maneira proativa. Reuniões regulares, atualizações sobre o progresso dos alunos e discussões abertas sobre quaisquer preocupações ajudam a garantir que todas as partes estejam alinhadas e que as necessidades dos alunos sejam atendidas de forma eficaz. A transparência e o diálogo contínuo promovem uma colaboração mais eficaz e permitem a resolução de problemas antes que eles se tornem mais graves.

Os educadores também podem fornecer recursos e orientações para que os pais apoiem o desenvolvimento acadêmico e emocional de seus filhos em casa. Isso pode incluir sugestões de atividades, materiais educacionais e estratégias de apoio que os pais podem usar para reforçar o aprendizado e ajudar a construir a autoestima dos alunos. Os pais, por sua vez, podem compartilhar suas observações e feedbacks sobre o progresso e as necessidades dos alunos, permitindo ajustes nas abordagens educacionais conforme necessário.

Para que essa colaboração seja bem-sucedida, é importante que os educadores promovam uma abordagem inclusiva e respeitosa ao trabalhar com os pais. A criação de um ambiente onde os pais se sintam valorizados e apoiados é crucial para uma colaboração efetiva. Isso pode envolver a oferta de oportunidades para os pais se envolverem ativamente, como workshops, reuniões e eventos escolares, e o reconhecimento do papel importante que eles desempenham no sucesso educacional de seus filhos.

Além disso, é necessário considerar as diversas realidades familiares e culturais ao envolver os pais no processo educacional. Respeitar e reconhecer a diversidade das famílias ajuda a criar um ambiente inclusivo e acolhedor, onde todos os pais se sentem confortáveis para participar e contribuir. A adaptação das estratégias de envolvimento para considerar as diferentes necessidades e contextos das famílias é essencial para uma colaboração eficaz.

Por fim, a parceria entre educadores e pais é uma ferramenta poderosa para criar uma educação mais inclusiva e eficaz. Ao trabalhar juntos para apoiar os alunos e promover uma cultura de respeito e igualdade, educadores e pais podem ajudar a construir um ambiente de aprendizagem positivo que beneficia todos os alunos. Essa colaboração não apenas melhora a experiência educacional, mas também contribui para o desenvolvimento de alunos mais confiantes, respeitosos e bem-sucedidos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". 2003.

ALMEIDA, Silvio. Racismo Estrutural. Pólen, 2019.

RAMOS, Lázaro. O Pulo do Coelho. Carochinha, 2017.

DE JESUS, Carolina Maria. Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada. Ática, 1960.

SOUSA, Cruz e. Obra Completa. Nova Aguilar, 1995.

BARRETO, Lima. Triste Fim de Policarpo Quaresma. Companhia das Letras, 2007.

ASSUMPÇÃO, Carlos de. Poemas da Resistência. Fundação Editora da UNESP, 2018.